

Cadernos de planejamento de uma professora de classe multisseriada (2000 a 2008)

Luara Trindade Carneiro Bianchini
*Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Pelotas*
Bolsista de Iniciação Científica (Fapergs)
trindadeluara97@gmail.com

Vania Grim Thies
Universidade Federal de Pelotas
vaniagrim@gmail.com

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar a coleção de cadernos de planejamento de uma professora de uma escola multisseriada da zona rural de Morro Redondo/RS com a finalidade de detectar, via registros escritos, as principais anotações retratadas, os modos de realizar os planejamentos, os desafios enfrentados e a flexibilidade dos planos de aula. A coleção conta com um total de 15 cadernos de planejamento (1999 a 2008), salvaguardados no centro de memória e pesquisa Hisales, e para o artigo foi selecionado um caderno para a descrição e problematização dos dados. Para isso foi utilizada a análise documental do caderno de planejamento bem como o manual didático de Theobaldo de Miranda Santos (1953) para o cotejamento de dados juntamente com demais referenciais teóricos. O trabalho busca contribuir com a História da Educação ressaltando que os registros de planejamento de aula seguiram os manuais didáticos por muitos anos.

Palavras-Chave: Cadernos de Planejamento de Professoras, Escola Multisseriada, História da Educação.

Introdução

O principal objetivo deste artigo é analisar a coleção de cadernos de planejamento de uma professora de classe multisseriada da zona rural do município de Morro Redondo/RS, identificando, nos registros escritos dos cadernos, a estrutura do material, os recorrentes registros elaborados pela professora, os desafios enfrentados e a flexibilidade dos planos de aula para uma classe com mais de um ano/série e diferentes idades escolares em uma sala de aula no âmbito escolar rural. O trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla¹²³

¹²³ Cultura escrita e Educação do campo, projeto de pesquisa coordenado pela professora Dra. Vania Grim Thies.

desenvolvida junto ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura e Escrita e dos Livros Escolares¹²⁴ (Hisales).

Como, onde e por que aprendemos a realizar o planejamento de aulas diárias para o cotidiano escolar? Para reflexão sobre os questionamentos, buscamos documentação no arquivo Hisales, no acervo de cadernos de planejamento de professoras e no acervo complementar dos manuais didáticos. Nesse último, recorremos a um manual didático do ano de 1953, impresso importante para a compreensão da História da Educação.

A coleção utilizada faz parte do acervo que apresenta o total de 44 coleções, contendo 281 cadernos de planejamento de professoras, entre coleções e cadernos individuais, dentre o período de 1960 a 2020, atualmente. A coleção estudada conta com um total de 15 cadernos de planejamento (1999 a 2008), e para este artigo foi selecionado um caderno para a descrição e problematização dos dados. É importante ressaltar as pesquisas de Lima (2013), Vieira (2014) e Gonçalves (2021)¹²⁵, todas com abordagens diferentes sobre os temas pesquisados, mas realizadas no acervo de cadernos de planejamento do arquivo Hisales.

Na sequência serão problematizados o conceito de caderno e caderno de planejamento bem como a descrição do material e suas características com as problematizações em torno do material. O processo de produção de dados se deu por meio da observação do conteúdo registrado e a manipulação dos cadernos de planejamento, e nesse movimento aconteceu o levantamento de dados abordados nos planejamentos acerca dos conteúdos e das prováveis indicações das práticas realizadas (ou não) no cotidiano escolar. Além disso, o manual didático também foi uma fonte importante utilizada para

¹²⁴ O Hisales é um centro de memória e pesquisa constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas de alfabetização, leitura, escrita e livros escolares constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. Está localizado no Campus II – UFPEL, Rua Almirante Barroso, 1202 – Sala 101 H, CEP 96.010-280 – Pelotas/RS. Mais informações sobre os acervos, ações de ensino, pesquisa e extensão, podem ser conferidas via internet, no site (www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), nas redes sociais Facebook e Instagram (@hisales.ufpel) e por e-mail (grupohisales@gmail.com).

¹²⁵ Para saber mais sobre as abordagens realizadas, buscar em: <https://wp.ufpel.edu.br/hisales/publicacoes/dissertacoes-e-teses/>

o cotejamento dos dados encontrados na análise documental dos cadernos de planejamentos.

Os cadernos de professores, ou diários de classe, nomes comumente usados para se referir à fonte desta pesquisa, podem dizer muito acerca do cotidiano escolar, da cultura da escola e das prováveis práticas realizadas pela docente. Sobre os cadernos escolares, Viñao Frago (2008, p. 16) aborda que:

Quer seja da história do currículo das instruções educativas, das culturas e memórias escolares, ou de dentro delas, das disciplinas, das atividades e dos exercícios escolares, os historiadores da educação encontraram (ou acreditam ter encontrado) nos cadernos escolares vantagens indubitáveis frente ao livro de texto (objeto de atenção preferente desde à década de 1980) para conhecer e estudar essa “caixa preta” da história da educação – que eram, e seguem em boa parte sendo, a realidade e as práticas escolares, a vida cotidiana nas salas de aulas e nas instituições educativas.

Frente à importância do estudo dos cadernos escolares, acreditamos também nessa notoriedade dos cadernos de planejamento de professoras¹²⁶ para a História da Educação. Complementando e enfatizando a importância da análise desse material, Viñao Frago (2008, p. 16) complementa que:

Os cadernos, nesse sentido não são apenas um produto da atividade realizada nas salas de aula e da cultura escolar, mas também uma fonte que fornece informação – por meio, sobretudo, de redações e composições escritas – da realidade material da escola e do que nela se faz.

Sendo assim, o caderno de planejamento de professoras vai muito além das estruturas predeterminadas pelos currículos escolares, dependendo, então, da perspectiva e da intencionalidade do olhar do pesquisador. Segundo Peres (2017, p. 38):

[...] um caderno ou um conjunto deles pode ser usado como fonte, ou seja, pode-se dele extrair indícios ou dados sobre determinada temática de investigação, qualquer que seja ela, desde aspectos da cultura escolar até conteúdos de ensino, processos de ensino-aprendi-

¹²⁶ No Hisales usamos a referência sempre no feminino, pois os acervos são majoritariamente construídos por materiais das professoras.

zagem, métodos pedagógicos, práticas didáticas, etc.; ou eles, os cadernos, podem ser objetos de investigação.

Os cadernos de planejamento compõem uma estrutura organizacional das práticas didáticas, fato que também é possível encontrar nos manuais didáticos analisados para o trabalho e que serão apresentados mais adiante no texto.

O estudo dos cadernos de planejamento de uma professora

O estudo, ainda em desenvolvimento, se deu a partir de um primeiro contato com o acervo, conhecendo-o fisicamente, havendo a oportunidade de manuseá-lo e compreender o processo de catalogação, observando os diferentes tipos de cadernos de planejamento de variadas décadas e suas formas de organização no acervo. Após esse primeiro momento foi selecionada uma coleção para o início da pesquisa de forma mais detalhada.

A coleção escolhida possui 15 cadernos no total, do período de 1999 a 2008, cuja dona foi intitulada aqui como “professora da coleção 34” para preservar a identidade desta, que atuou majoritariamente no município de Morro Redondo, zona rural do Rio Grande do Sul. A coleção é representada na sequência por meio de uma tabela para maior compreensão.

Tabela 1 – Apresentação da coleção

Anos	Quantidade	Município
1999	1	Cerrito
2000	3	Morro Redondo
2003	3	Morro Redondo
2003	1	Pelotas
2004	2	Morro Redondo
2006	2	Morro Redondo
2007	2	Morro Redondo
2008	1	Morro Redondo

Fonte: Produção das autoras.

Pelos dados organizados no quadro, observa-se que a professora atuou majoritariamente no município de Morro Redondo/RS

e os dois cadernos de outras localidades eram de planejamento do estágio do magistério (1999), zona rural do município de Cerrito/RS, e da graduação em Pedagogia (2003), na cidade de Pelotas/RS, também na região sul do estado.

O estudo dos registros se deu a partir de uma operação historiográfica de identificação, observação e registro que visa a esta investigação dos conteúdos recorrentes no caderno escolhido para o estudo dos planejamentos por meio do detalhamento desse material estudado. Ainda se recorreu ao manual didático de Theobaldo Miranda Santos (1953), de forma a complementar a análise sobre os planejamentos para as aulas.

Como destacado anteriormente, foi realizada a descrição de um caderno da coleção 34¹²⁷ do ano de 2008 que apresenta capa e contracapa duras, sem espiral, com largura de 200 mm e altura de 275 mm, contando, no total, com 96 folhas costuradas, capa bege e ilustração de uma criança pintando e contracapa com letra do Hino Nacional e bandeira do Brasil.

O caderno possui itens soltos, como recortes de jornais com partes da história do Rio Grande do Sul. São, no total, 83 folhas preenchidas, contabilizando 174 dias de planejamentos. Com relação aos registros escritos de planejamento, identificaram-se planos elaborados em caneta esferográfica na cor azul. Logo, para marcações em destaque percebe-se a utilização de caneta esferográfica vermelha, marca-texto verde, colorações com lápis de cor e algumas raras situações de registros em lápis.

Cabe destacar que a coleção estudada é de uma professora de classe multisseriada, ou seja, o atendimento era realizado em uma escola da zona rural para mais de uma turma/série ao mesmo tempo. A concomitância das turmas em uma mesma sala de aula foi verificada na primeira folha do caderno de planejamento, na qual consta uma breve informação dos alunos, as séries e o ano de nascimento de cada um deles, separadamente para as turmas de 1ª Série e 3ª Série, contendo 3 alunos e 4 alunos, respectivamente, sendo, no total, 7 alunos nascidos entre 1993 e 2001, após, nome da escola e ano civil. Essas informações estão em folha impressa e colada jun-

¹²⁷ Identificador de catalogação CPOS_04_2008_C.34 (Caderno de Planejamento de Outras Séries).

tamente a uma passagem da bíblia copiada de forma manuscrita de João 15:11¹²⁸.

Os registros dos planejamentos se iniciam no período de 10 de março de 2008, começando com uma observação justificando o atraso do início do ano letivo: “Atraso de dias. Motivo: reforma/construção”, seguindo das “boas vindas e quebra gelo entre as turmas” com música, roda e separação das turmas.

Seguindo, os registros dos planejamentos contêm estruturas recorrentes similares, iniciando com as datas, a acolhida aos alunos e a leitura de diferentes histórias literárias, seguindo com os planos separados, no mesmo caderno, para a 1ª e a 3ª Série. Entretanto, a partir do planejamento do dia 07 de abril, a professora se ateve a fazer um plano separado para um aluno surdo. Seria para acompanhar o desenvolvimento individual desse aluno ou por dificuldades em lidar com a situação em sala de aula? Logo, no planejamento do dia 17 de abril ela fez uma observação, dizendo que:

É cansativo preparar as aulas para o ____, não tenho domínio, mas acho que estou no caminho! Uma coisa me incomoda: ele não sabe libras ou sabe menos do que eu! Não tem cultura surda pois quando ele vai contar alguma coisa, faz oralizado e balbucio! (Caderno de planejamento, 17 de abril de 2008)

Os registros de planejamento a partir do mês de abril são separados para o aluno surdo, visto o tamanho desafio da professora que tinha ideia de alfabetizá-lo (em português), sem intérprete ou professor para ensiná-lo libras anteriormente.

Nos planejamentos era comum a professora relatar os materiais utilizados, as faltas dos alunos e, algumas vezes, as observações da não realização do plano, constando o motivo ou apenas a observação de “não realizado” ou “não deu tempo” ou “fazer amanhã”. Eram comuns, também, o registro de passeios, a realização de projetos de leitura e a utilização de diferentes materiais como recortes de jornais, alfabeto móvel, bingo, quebra-cabeça, poemas, músicas, pinturas, cruzadinha e caça-palavras.

Finalizando os registros em 17 de dezembro de 2008, a professora encerra o ano letivo registrando o planejamento de uma

¹²⁸ “Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que os escolhi para que vão e dêem muitos frutos, e que esses frutos não se estraguem” (João 15:11).

atividade com todos os alunos montando um caça-palavras de Natal juntamente com presépio e pinheiros.

De acordo com o manual de *Noções de Prática de Ensino*, de Theobaldo Miranda Santos (1953), a complexidade e a delicadeza do trabalho docente tornam indispensáveis que cada professor elabore, diariamente, o plano de suas aulas, visto que ter esse roteiro prévio seria uma condução básica, segundo autor, para a segurança, a diferença e a eficiência da ação pedagógica do professor, complementando-se que:

A preparação técnica e cultural, adquirida anteriormente pelo professor, é, sem dúvida, necessária, mas não é o suficiente. Torna-se preciso ainda que o professor reveja, renove e atualize seus conhecimentos através do planejamento de aula. Além disso, o mestre só realiza um ensino fecundo e eficiente quando consegue despertar, em seus alunos, o interesse e o desejo de seguir a orientação por ele traçada. É claro que o professor deve adaptar-se aos alunos, mas, na verdade, a educação só se realiza quando os alunos se adaptam ao seu professor e se identificam com os valores e ideais pelo mesmo defendidos. (SANTOS, 1953, p. 61)

Foi algo, sem dúvidas, muito utilizado pela professora da coleção 34, que, ao notar diferentes etapas de desenvolvimento da turma, foi flexibilizando os planos de aula para se adequar a todos, incluindo, inclusive, a libras para o aluno surdo e desenvolvendo diferentes tipos de atividades pedagógicas para que essa inclusão ocorresse integralmente. Santos (1953, p. 62) afirma que:

O plano de aula não deve ser, porém um esquema rígido e mecânico, mas um conjunto de diretrizes sempre flexíveis, capaz de se ajustar às situações imprevistas da aprendizagem e aos aspectos mutáveis do trabalho escolar. A elaboração do plano de aula, deve, portanto, deixar margem às adaptações exigidas pelas situações concretas do ensino mesmo prever a possibilidade de não ser o mesmo utilizado em virtude de circunstâncias inesperadas.

O autor também complementa que “a organização do plano de aula encerra dois aspectos fundamentais: o quê e o como, da aprendizagem” (SANTOS, 1953, p. 63); indicando, inclusive, que os planos detêm uma estrutura organizacional para maior eficiência, com os

planejamentos abordando primeiramente os objetivos da aula, após a seleção da matéria e a técnica didática, nas qual as metodologias e os processos das aulas devem “adaptar-se aos objetivos visados, à natureza da matéria e ao nível mental dos alunos”, e finalizando os planejamentos com o desenvolvimento contendo “introdução ou recapitulação da aula anterior; apresentação da matéria nova; seminário ou resumo da aula realizada e tarefa” (SANTOS, 1953, p. 65).

Encontramos muitas similaridades entre o manual didático de Theobaldo de Miranda Santos e os registros nos planejamentos de aula da professora da coleção 34, entretanto algo que a docente registrava de forma diferenciada era a estrutura organizacional, levando em consideração que em todos os planejamentos das aulas havia o registro de um roteiro com data, local, leitura literária e acolhida aos alunos das diferentes turmas, para depois ser realizada a descrição de aula para cada uma das turmas na mesma sala, considerando a multisseriação da escola.

Por fim, são evidentes nos registros de planejamentos as considerações com as singularidades de cada aluno, fazendo esse remanejamento do plano para se adequar a todos os estudantes da classe multisseriada.

Considerações finais

Com base no estudo inicial realizado e nas anotações que constam no caderno da professora conclui-se que os planejamentos de aula, mesmo já sendo programados antecipadamente, detêm certa flexibilidade de acordo com o desenvolvimento individual dos alunos das diferentes turmas atendidas. A flexibilidade no plano de aula já era anunciada no manual didático de Theobaldo Miranda Santos (1953), ou seja, já havia indicações de que um bom plano de aula deveria conter “diretrizes sempre flexíveis”, algo muito reforçado nos cursos de magistério e formações docentes. Isso reafirma que a aprendizagem didática docente se manteve em muitos aspectos ao longo dos anos. Os registros mostram um olhar atento por parte da docente para acompanhar a evolução de aprendizagens dos alunos e articular diferentes métodos e materiais para chegar a um objetivo final, o aprendizado integral de todos os alunos, cada um em sua especificidade, mas compreendendo de fato o que foi ensinado.

Referências

- LIMA, Gisele Ramos. **Uma análise dos exercícios com sílabas em diários de classe de professoras alfabetizadoras (1973-2010)**. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.
- PERES, Eliane. Cadernos escolares como fonte e objeto da História da Educação. In: RIOS, Diogo Franco *et al.* (orgs.). **Cadernos Escolares e a escrita da história da educação matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.
- SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de práticas de ensino**. 3. ed. São Paulo: Companhia editora Nacional, 1953. v. 9.
- SOARES, Lucas Gonçalves. **Práticas de ler, ouvir ler e ouvir contar textos literários na escola: uma história registrada em cadernos de planejamento de professoras de séries/anos iniciais (1962-2017)**. 2021. 409 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.
- VIEIRA, Cícera Marcelina. **O uso de cartilhas no processo de alfabetização: um estudo a partir de cadernos de planejamento de uma professora (1983-2000)**. 2014. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas/, Pelotas, 2014.
- VIÑAO FRAGO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 15-33.

Fontes utilizadas:

Acervo de Cadernos de planejamento de professoras do centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales).